

**INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES**  
**CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL SUPERIOR DA FORÇA AÉREA**

**2009/2010**



**TH**

**O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A  
FREQUÊNCIA DO CURSO NO IESM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO  
SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOUTRINA OFICIAL DA  
FORÇA AÉREA PORTUGUESA.**

**MOTIVAÇÕES INSTITUCIONAIS  
VERSUS  
MOTIVAÇÕES OCUPACIONAIS  
DAS PRAÇAS DA FORÇA AÉREA**

**BRUNO WISSMANN TERENAS  
CAP/TMMT**



**INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES**

**MOTIVAÇÕES INSTITUCIONAIS VERSUS MOTIVAÇÕES  
OCUPACIONAIS DAS PRAÇAS DA FORÇA AÉREA**

**CAP/TMMT Bruno Wissmann Terenas**

Trabalho de Investigação Individual do CPOS-FA 2009/2010

Lisboa 2010



**INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES**

**MOTIVAÇÕES INSTITUCIONAIS VERSUS MOTIVAÇÕES  
OCUPACIONAIS DAS PRAÇAS DA FORÇA AÉREA**

**CAP/TMMT Bruno Wissmann Terenas**

Trabalho de Investigação Individual do CPOS-FA 2009/2010

Orientador: MAJ/TOCART Renato Pinheiro

Lisboa 2010

## **Agradecimentos**

Ao meu Orientador, pelo seu permanente apoio e disponibilidade.

Aos vários camaradas que voluntariamente responderam aos inquéritos colocados e a todos aqueles que, mesmo sem o saber, me ajudaram na produção deste trabalho.

A todos os meus camaradas e amigos do CPOS-FA 2009/2010 que têm sido incansáveis neste longo e árduo caminho e que têm demonstrado um espírito de corpo de enaltecer.

E a toda a minha família, especialmente à minha companheira Carla Sofia e ao meu filho Bruno Miguel, por todo o tempo e amor que lhes privei.

## Índice

Introdução.....	1
1. Enquadramento Conceptual.....	4
a. Corpo de Conceitos .....	4
b. Exploração .....	5
c. Quadro Síntese do Modelo de Análise .....	6
2. Imagens Estruturantes.....	8
a. Generalidades .....	8
b. A imagem pública das Forças Armadas .....	8
c. A imagem das perigosas missões das Forças Armadas .....	9
d. A imagem dos jovens .....	9
e. A imagem do “Cabo Especialista” .....	10
3. Enquadramento do Estudo.....	10
a. Considerações metodológicas.....	10
b. Caracterização dos jovens .....	11
c. Locais de divulgação sobre a FAP .....	13
d. Influência externas.....	13
4. Natureza das Motivações.....	14
a. Motivações simbólicas / institucionais .....	15
b. Motivações materialistas / ocupacionais .....	16
5. Análise das informações .....	17
a. Caracterização dos jovens .....	18
b. Locais de divulgação sobre a FAP .....	19
c. Influência externas.....	19
d. Motivações simbólicas / institucionais .....	19
e. Motivações materialistas / ocupacionais .....	21
f. Teste das hipóteses .....	22
Conclusões.....	24
Bibliografia.....	28
ANEXO A – Glossário .....	A-1
ANEXO B – Questionário.....	B-1 e B-2
ANEXO C – Estudo estatístico de resposta ao questionário.....	C-1
ANEXO D – Quadro síntese dos resultados do questionário.....	D-1 e D-2

ANEXO E – Gráficos dos resultados do questionário .....	E-1 a E-7
---	-----------

## Resumo

A Força Aérea Portuguesa (FAP) debate-se com um problema recorrente, sobre uma das questões essenciais na transformação da profissão militar que é procurar compreender de que forma as motivações, institucionais e ocupacionais, influenciam os militares da Força Aérea Portuguesa, neste caso específico e o mais complexo, a classe de Praças.

Para concretizar essa intenção recorreu-se ao método de investigação em ciências sociais proposto por Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt. Este método é constituído por três fases, a ruptura, a construção e a verificação, e iniciou-se numa primeira etapa com a formulação de uma pergunta de partida – onde se procuraram respostas através da formulação e exploração de hipóteses – continuou com a exploração, a problemática, a construção do modelo de análise, a observação e a análise de informações e finalmente, terminou com as conclusões e recomendações.

Como enquadramento para a problemática, foram apresentados e desenvolvidos alguns tópicos que contribuiriam para uma melhor compreensão do fenómeno, como sejam: avaliar o perfil das Praças (Quem são?), caracterizar o seu posicionamento face ao ingresso na FAP (influências e divulgação) e conhecer as motivações institucionais e/ou ocupacionais que interferiram com as suas decisões.

As pesquisas iniciais efectuadas no âmbito deste trabalho demonstraram que a forma mais adequada para aferir com maior precisão os motivos que levam os jovens a alistar-se na FAP como Cabos e a sua caracterização, passaria por questionar os Cabos que ainda se encontram sem vícios ou pelo menos com a menor quantidade deles. Para tal, recorreu-se a um inquérito por questionário de “administração directa” dirigido e completado por cada um dos 76 militares, Cabos, que se encontravam em curso, em Dezembro do ano de 2009, no CFMTFA, na OTA.

Esta investigação permitiu identificar a existência de várias motivações que contribuem para a decisão de ingresso dos Cabos na FAP. A conclusão mais importante que se pode extrair deste trabalho é que as motivações, que levam os jovens a alistarem-se na FAP, como Cabos, são ocupacionais e institucionais, mas são essencialmente institucionais e de dimensão “intrínseca” como sejam o Sentido de honra e dever, o Espírito de corpo, a Carreira militar e a Disciplina.

## **Abstract**

The Portuguese Air Force has been struggling with a recurrent problem, about one of the essential questions in the transformation of the military profession that is to understand in what ways the institutional and occupational motivations influence the servicemen and women of the Portuguese Air Force, in particular in the complex case of the Corporal Class.

To materialize this intention the scientific method in social sciences was used, as proposed by Raymond Quivy and Luc Van Campenhoudt. This method is divided in three phases, the rupture, the construction and the verification, whereby starting with the formularization of one central question (where we look for answers through the formulating and exploration of hypotheses) going through: the exploration, the understanding of the problematic, the construction of the analysis model, the observation, the analysis of information and culminating with the conclusions.

As a framing for the problematic, they are presented and developed some topics that contribute for the better understanding of the phenomenon, as such: to evaluate the profile of the Corporal Class (Who are they), to characterize its standing regarding the enlistment on the PtAF (influences and information) and to know what are the institutional and/or occupational motivations that intervene with their decisions.

In the scope of this work, has become demonstrated that the most beneficial approach to the survey, with the purpose of getting a higher degree of precision in the answers, is to question the youngest servicemen and women, still free from vices, about the reasons that lead them to sign up to PtAF and its characterization. In order to pursue such objective, an direct inquiry was made to 76 military Servicemen and women, still undergoing training, in December of the year of 2009, in the CFMTFA, at the OTA.

This inquiry allowed the identification of several different motivations that contribute for the decision of signing up as a Corporal in the PtAF. The most important conclusion that we can extract from this work is that, motivations that lead the young men and women to signed up to PtAF as Corporals, are among occupational and institutional, but they are essentially institutional and of an “intrinsic” dimension, the Sense of Honor and Duty, the “Esprit of Corp”, the Military Career and Discipline.



### **Palavras-chave**

Motivação, Praças, Caracterização pessoal, Motivações Institucionais, Motivações Ocupacionais, Jovens, Influências externas, FAP e Formação.

## **Lista de abreviaturas**

CFMTFA	Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea
CFP	Curso de Formação de Praças
CPAE	Centro de Psicologia Militar do Exército
CPOS-FA	Curso de Promoção a Oficial Superior – Força Aérea
FFAA	Forças Armadas
FAP	Força Aérea Portuguesa

## Introdução

Este trabalho incide sobre uma das questões essenciais na transformação da profissão militar que é procurar compreender de que forma as motivações institucionais e ocupacionais influenciam as Praças da Força Aérea Portuguesa.

É muito importante avaliar o perfil das Praças, (Quem são?), caracterizar o seu posicionamento face ao ingresso na FAP (influências e divulgação) e conhecer os factores de motivação que interferem com as suas decisões.

Este é um tema actual e é de reconhecido interesse a análise dos factores de motivação de ordem social, psicológica e/ou financeira que os jovens da actualidade apresentam no que concerne ao ingresso para o curso de formação de Praças da FAP.

Este trabalho foi desenvolvido seguindo o método de investigação em Ciências Sociais proposto por Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt.

No enquadramento deste trabalho e tendo cuidado em respeitar as qualidades de clareza, pertinência e exequibilidade, surgiu a seguinte pergunta de partida:

- **Quais as motivações que levam os jovens a concorrerem à FAP, como Cabos, para o Curso de Formação de Praças?**

Considerando esta orientação, seguiu-se a exploração, em que foram efectuadas: leituras de textos de livros, revistas e “sites” na Internet que continham informação relevante para este trabalho, permitindo efectuar um balanço dos conhecimentos e encontrar as ideias chaves; e algumas entrevistas exploratórias informais, de foro particular, a alguns elementos ligados e sensíveis a este tema, de modo a conseguir contactar com a realidade e descobrir aspectos a ter em conta.

Em virtude do reduzido tamanho proposto para este trabalho e devido à complexidade e extensão, a problemática foi abordada apenas na vertente – as motivações de ingresso dos Cabos e a sua caracterização.

Posteriormente, foi construído um modelo de análise constituído por conceitos, precisando as dimensões e os indicadores.

A partir daqui, por proporcionarem um fio condutor à investigação, foram formuladas duas hipóteses articuladas entre si:

- Primeira hipótese: **Os jovens decidem alistar-se como Cabos, pelas suas motivações simbólicas;**
- Segunda hipótese: **Os jovens decidem alistar-se como Cabos, pelas suas motivações materialistas.**

Considera-se que as motivações simbólicas e as motivações materialistas são também referenciadas neste trabalho, respectivamente, por institucionais e ocupacionais.

Após a construção do modelo de análise, este foi submetido ao teste dos factos e confrontado com os dados obtidos existindo, então, a chamada fase de “observação indirecta”, efectuada com base num inquérito por questionário de “administração directa” dirigido e completado por cada um dos 76 militares, Cabos, 59 masculinos e 17 femininos, que se encontravam em curso, em Dezembro do ano de 2009, no CFMTFA. Esta amostra é representativa de um total de 223 Cabos, 181 masculinos e 42 femininos, que na altura se encontravam em instrução no CFMTFA.

Convém referir, que esta amostra foi escolhida em virtude de possuir os menos vícios possíveis e que segundo o autor Barbetta (2002), através do sistema de “Cálculo da dimensão amostral com base no erro tolerável” estamos em presença duma amostra com um erro tolerável de 9,3%. Contudo, há que realçar que a amostra em questão representa cerca de um terço do universo de estudo, como tal bastante relevante para os resultados a inferir.

No capítulo um é apresentado o enquadramento conceptual constituído: pelo Corpo de Conceitos; pela Exploração onde se menciona algumas obras sobre a sociologia militar, especialmente sobre Charles Moskos; e pela Síntese do Modelo de Análise, onde se encontra o quadro do respectivo modelo, através do qual se irá dar resposta às perguntas derivadas e consequentemente à pergunta de partida.

No capítulo dois, analisa-se as imagens estruturantes como a imagem dos jovens sobre a FAP e a imagem criada sobre o novo factor do perigo, consequente das novas e difíceis missões militares. Também é considerada, conjuntamente, a própria imagem do jovem e a “ilustre e antiga” imagem associada ao “Cabo especialista”.

No capítulo três encontra-se o enquadramento de estudo, onde foi definido o universo do estudo constituído por jovens, Cabos, que se encontram na fase do CFP no CFMTFA. Analisa-se a importante caracterização pessoal de cada jovem, constituída por variáveis tais como o sexo, idade, sua situação, antecedentes familiares, educação escolar, formação profissional e mercado de trabalho, que se encontra relacionada com a decisão dele face ao ingresso na FAP, no CFP. Por fim foca-se, também, sobre os locais de divulgação e as influências.

O capítulo quatro explora a natureza das motivações, onde se explica as várias dimensões e indicadores respectivos. As motivações institucionais ficaram diferenciadas

entre a dimensão “intrínseca” e a “vivencial” e as motivações ocupacionais ficaram divididas pela dimensão “clássica” e a “circunstancial”.

No último capítulo é apresentada a análise das informações que é elaborada através de tratamento de dados, numa análise estatística dos dados. Foram preparados e descritos os dados, feitas as medidas de relações, comparados os resultados esperados com os resultados observados e procurados os significados das diferenças encontradas.

Finalmente, esta exposição escrita termina com as conclusões da investigação, onde se encontram a retrospectiva do procedimento utilizado, os novos contributos originados pelo trabalho e as recomendações.

## 1. Enquadramento Conceptual

Este trabalho de investigação em Ciências Sociais segue o método de Raymond Quivy e de Luc Van Campenhoudt e teve como referência a pergunta de partida e as duas hipóteses, mencionadas na Introdução, que proporcionam um fio condutor à investigação.

Assim, e de forma a dar resposta às questões apresentadas utilizou-se o Corpo de Conceitos, a Exploração e a Síntese do Modelo de Análise que a seguir se apresentam.

### a. Corpo de Conceitos

No decurso deste trabalho será frequentemente utilizada terminologia própria que, no âmbito do mesmo, é assim definida:

Motivação - Conjunto de factores que constituem o principal determinante do rendimento individual no serviço. É uma força interior que se modifica a cada momento durante toda a vida, em que direcciona e intensifica os objectivos de um indivíduo. Dessa forma, dizemos que a motivação é algo interior, ou seja, está dentro de cada pessoa e de forma particular. Erramos em dizer que alguém nos motiva ou desmotiva, pois ninguém é capaz de o fazer. Porém, podemos concordar que diariamente somos influenciados pelo meio externo, ou seja, podemos sentir influenciados através do entusiasmo de alguém que nos motiva a fazer algo.

Em determinadas situações e dependendo do temperamento da pessoa e da sua personalidade, esta poderá não estar receptiva a influências externas. Em suma, o nível de motivação é influenciado por diversos factores como: a personalidade da pessoa, suas percepções relacionadas com o meio ambiente, interacções humanas e emoções.

Extrínseco – Refere-se ao que está no lado de fora, ao exterior e que não é essencial para a sua existência, à recompensa.

Intrínseco - Refere-se ao que está no interior e que é essencial para sua existência.

Motivações institucionais/simbólicas – Baseiam-se em valores tradicionais e vocacionais, tais como: na defesa da Pátria, no sentido do Dever e da Honra, em que as gratificações são de ordem social e/ou psicológica.

Motivações ocupacionais/materialistas – Baseiam-se em valores materiais, de ordem física e monetária, em que sobressaem as compensações financeiras.

Psicologia Organizacional – Estuda os fenómenos psicológicos presentes nas Organizações, mais especificamente, actua sobre os problemas organizacionais ligados à gestão de recursos humanos ou gestão de pessoas. Esta psicologia encontra-se ligada a empresas visando actuar no bem-estar de cada um dos colaboradores ou até mesmo nas emoções criadas num ambiente de trabalho. As principais áreas da Psicologia Organizacional são: o recrutamento, a selecção de pessoal e o diagnóstico organizacional.

Caracterização pessoal – dados pessoais importantes para um estudo, como sejam o sexo, idade, antecedentes familiares, educação escolar, região de residência e habilitações literárias.

## **b. Exploração**

Na fase de exploração em que foram efectuadas leituras de texto de livros que incidiram sobre a sociologia militar, essencial para a produção deste trabalho, convém mencionar alguns mentores e as suas obras.

Na década de 1950, S. Andreski publica – *Military Organization and Society*, - “sobre a interdependência entre a organização militar das sociedades e a distribuição das desigualdades sociais, partindo de uma premissa básica: a onnipresença da luta pela riqueza, pelo poder, pelo prestígio (*ophelimities*) na vida das sociedades.” (Carrilho, 1985:42). “Na sua classificação referente às várias modalidades históricas da organização militar como tipos ideais, considerava o jogo e a confluência de três variáveis, a cujo grau mais elevado corresponderia a maior eficácia: coesão; subordinação verificada na estrutura militar; *military participation ratio*, ou seja, a participação da população nos objectivos militares.” (Carrilho, 1985:47).

Também, nessa mesma década de 1950, aparece Samuel Huntington com *The Soldier and the State*, “um estudo sobre a teoria e a política das relações civil-militares, onde se analisam as tensões causadas na sociedade norte-americana pelo profissionalismo militar e pelas *demands* de segurança nacional.” (Carrilho, 1985:43).

Em 1960, Morris Janowitz publica *The Professional Soldier* e apresenta “a discutida proposta (não apenas interpretativa) de que os militares sejam considerados uma *constabulary force* em apoio de «relações internacionais viáveis», numa situação em que o uso da força nas relações internacionais foi

alterado de tal maneira que «parece mais apropriado falarmos de forças de vigilância do que de forças militares».” (Carrilho, 1985:43).

Na década de 1970, Charles Moskos reconheceu que na organização militar, os valores institucionais tais como sejam a defesa da Pátria, o espírito de corpo, o sentido de honra e do dever, estavam a perder caminho para os valores de carácter ocupacional, como os valores materiais. Seria então, a passagem de um “modelo institucional” baseado nos valores tradicionais e na vocação, em que as gratificações de ordem social e psicológica teriam uma maior relevância para um “modelo ocupacional”, isto é, construído com bases em valores de ordem física, em que sobressaíam as compensações financeiras.

Finalmente, na década de 1980, Maria Carrilho entendeu que a interacção da organização militar com a sociedade e a crescente especialização técnica da função militar tendia para um modelo pluralista, parafraseando “plural model”, que se baseava na “existência de características múltiplas e coexistentes, embora contraditórias” (Carrilho, 1985:50).

### **c. Síntese do Modelo de Análise**

Foi construído o modelo de análise precisando as relações entre os conceitos – determinando as dimensões que os constituem e definindo os indicadores que permitem a medição – e as relações entre as duas hipóteses – servem de resposta provisória à pergunta de partida e relacionam dois dos conceitos.

Os conceitos foram definidos, com base nas dimensões escolhidas e nos indicadores que produzirão informação para avaliar as hipóteses.

Na tabela 1, abaixo exposta, encontra-se o quadro síntese do modelo de análise.



**Tabela 1 – Quadro Síntese do Modelo de Análise.**

Conceitos	Dimensões	Indicadores
<b>Caracterização pessoal</b>	Cabos	Sexo Idade Situação anterior Região de residência Habilitações literárias
<b>Motivações institucionais</b>	Intrínseca	Disciplina Espírito de corpo Carreira militar Sentido de honra e dever Vontade de servir o País
	Vivencial	Farda militar Aventura Novo ambiente Missões de apoio, paz e ajuda humanitária
<b>Motivações ocupacionais</b>	Clássica	Bom vencimento Nível de vida dos militares Dificuldade de emprego Influência da FAP em ambiente próximo
	Circunstancial	Atracção pelas aeronaves Possibilidade de voos Desafios físicos Dificuldade de acesso ao ensino superior Tradição familiar Formação profissional Facilidades de estudo Independência económica e familiar

## **2. Imagens Estruturantes**

### **a. Generalidades**

No período após a 2ª Guerra Mundial, a organização e as missões das Forças Armadas (FFAA) sofreram grandes alterações, pois apareceu o poder nuclear, uma nova ordem geopolítica, novas alianças e um enorme desenvolvimento tecnológico.

A transição desse mundo tradicional, onde era conhecido o Inimigo, para este novo mundo incerto, onde não se sabe exactamente donde vem a ameaça, provocou um reajustamento do sistema de forças e a redefinição das missões militares.

O modelo de FFAA com tradicionais exércitos massivos deu lugar a um mais profissionalizado, mais sofisticado, com forças de reduzida dimensão, rápidas, flexíveis e adaptáveis.

Em 1999, as FFAA põe fim ao serviço militar obrigatório em tempo de paz, devido à pressão dos jovens junto do poder político e à necessidade destas terem pessoal altamente preparado, treinado e motivado face às exigentes e arriscadas natureza das novas missões.

Além da imagem da sociedade sobre as FFAA, existem outras imagens importantíssimas e de diversa natureza interferem com as decisões dos jovens para concorrerem à FAP.

Assim sendo, uma imagem positiva dos jovens sobre a FAP, corresponde automaticamente a uma maior adesão à vida militar, mas aliada a esta percepção está também a imagem criada sobre o novo factor do perigo, consequente das novas e difíceis missões militares. Também é necessário analisar, conjuntamente, a própria imagem do jovem e a “ilustre e antiga” imagem associada ao “Cabo especialista”.

### **b. A imagem pública das Forças Armadas**

A imagem das FFAA criada pela sociedade, encontra-se a cada momento associada à sua condição histórica e social e à sua maior ou menor presença junto da mesma.

Antes do 25 de Abril de 1974, as FFAA eram vistas pela sociedade, com uma imagem altamente positiva, como um exemplo de virtudes e de moral, mas

numa função intermediária entre o poder político e a população, num desempenho tipicamente instrumental e individual.

Após o 25 de Abril de 1974, as FFAA passaram a ser vistas como parte activa na resolução dos problemas do País, como libertadoras de um regime fascista, numa relação de proximidade e dignificantes e com uma função do tipo revolucionária e colectiva.

Em 25 de Novembro de 1975, com a entrega do poder ao controlo civil, e até aos anos noventa deu-se início a uma fase de isolamento e abstracta. Sendo de referir que, a FAP nunca sentiu grande dificuldade em recrutar voluntários, em virtude da sua credibilidade na formação/qualificação e na enorme taxa de desemprego dos jovens de então.

A partir dos anos 90, que ficaram marcados pelas novas e arriscadas missões militares, pela desunião dos Estados Europeus de Leste e pela política de uma nova ordem internacional, e até aos dias de hoje, com as transformações de carácter geopolítico na Europa, começou a ressurgir na população o sentimento de utilidade prática dos militares.

**c. A imagem das perigosas missões das FFAA**

As missões tradicionais de defesa territorial deram lugar às missões de mediação de conflitos, manutenção de paz e ajuda humanitária. Houve um aumento da boa imagem da nossa instituição, mas também, da realidade possível de perigo. Será que este aumento do risco de vida, associado a estas novas missões, é um factor decisivo na tomada de decisão dos jovens para as nossas fileiras? E será um factor negativo ou positivo?

**d. A imagem dos jovens**

Nas últimas décadas os jovens preocuparam-se com factores como sejam, o desemprego, a guerra, a protecção do ambiente, as doenças transmissíveis, a paz...entre outras.

Relativamente aos objectivos a nível profissional, será que actualmente os jovens desta nova geração, que privilegiam o consumo, o convívio, o lazer..., são motivados por factores intrínsecos, simbólicos, vocacionais ou por factores estritamente materialistas, do bem-estar e do prestígio?

Há quem pense, que é o meu caso, que é indispensável, na escolaridade obrigatória, adoptar medidas na educação dos jovens de modo a sensibilizar e a inculcar o orgulho em ser português, de envergar a farda e da prestação de serviço à Pátria. Mas será que os jovens da actualidade já não se regem por estes factores, de carácter simbólico?

**e. A imagem do “Cabo Especialista”**

A minha “breve” carreira, cerca de 20 anos, e sempre como Oficial, Chefe, Comandante e líder de militares e civis, permite-me tecer uns breves, mas honrosos, comentários sobre a imagem da grande dignidade e do prestígio social que se encontrava associada aos “Cabos Especialistas”.

Começando pelos conceitos criados como sejam, a hierarquização entre eles – “...a antiguidade é um posto...”, o espírito de corpo, a postura, o convívio, ..., aliados aos conhecimentos técnicos que possuíam, mereceram sempre o meu respeito por esta “classe”, infelizmente extinta.

Na procura de documentos encontrei uma página na internet de um ex-cabo especialista “MMA” <http://www.pedroferraz.com/mma/visitas/2000.htm> que elucida o que eu queria salientar.

Também convém referir e enaltecer a preocupação actual dos nossos Comandantes com a implementação de melhorias nas instalações, como sejam, nos Alojamentos e nos Clubes.

Na minha opinião, é extremamente importante a imagem do “Cabo Especialista” e estou crente que estará para breve o seu ressurgimento.

### **3. Enquadramento de Estudo**

**a. Considerações metodológicas**

O universo do estudo foi constituído por jovens, Cabos, que se encontravam na fase do CFP no CFMTFA, em Dezembro de 2009, na Ota. A amostra deste Universo foi composta por 76 Cabos, 59 masculinos e 17 femininos.

A FAP sendo vista como uma entidade empregadora que concorre e age com outros concorrentes, cria desta forma uma inter-relação com os jovens que irão tomar as suas decisões e estes comparam todas as suas possíveis opções.

Além das imagens estruturantes, atrás referidas, convém analisar em conjunto os factores relativos aos valores sociais, demográficos e económicos e os principais concorrentes, os estabelecimentos de ensino superior.

É importante analisar a relação dos jovens com o sistema de ensino, pois este impõe regras e valores que condicionam os jovens na tomada das suas decisões.

Além das relações entre os conceitos e as hipóteses que estruturam este estudo é necessário acrescentar alguns aspectos considerados essenciais para a construção das mesmas.

## **b. Caracterização dos jovens**

A caracterização pessoal de cada jovem constituída por variáveis, tais como o sexo, idade, antecedentes familiares, educação escolar, formação profissional e mercado de trabalho, encontra-se relacionada com a decisão dele face ao ingresso na FAP, no CFP.

A vida humana desenvolve-se em várias fases. Todo o ser humano constrói a sua identidade e a sua personalidade em função das relações vividas com as outras pessoas, começando pelos alicerces familiares, amigos e escolarização, passando também pelo ambiente social onde se encontra inserido, até ao momento em que têm de escolher sobre o seu papel dentro da sociedade, a nível escolar e/ou profissional entre outras, e se deparam com as novas exigências.

Assim sendo, nesta fase as influências familiares e sociais exercem uma função primordial na construção de identidade do jovem e nas suas próprias decisões.

### **(1) Sexo**

Na caracterização pessoal é essencial ponderar a variável, o sexo. Sempre que se julgar conveniente, é necessário apresentar separadamente a diferença entre os sexos, com o intuito de obter uma maior importância na reflexão e tendo em atenção a natureza e o historial da vida militar.

**(2) Idade**

Esta variável permite fornecer informações com o intuito de possibilitar e desenvolver acções, mais cedo ou mais tarde, por parte da nossa Instituição.

**(3) Antecedentes familiares**

É importante relacionar a região residencial do jovem com o nível de escolaridade dos pais.

Todas as oportunidades, com que se deparam os jovens, são delineadas diferentemente pelas várias regiões do País, devido às suas diferenças culturais, estruturais, dinâmicas e sociais.

Também se poderia considerar o nível de escolaridade dos pais desses jovens e se interfere e/ou é influenciada na decisão dos jovens para o ingresso na FAP.

**(4) Educação escolar**

A educação escolar assume um papel fundamental na tomada de decisões sociais e profissionais, isto é, o nível de habilitações literárias encontra-se relacionada com a profissão a escolher, pois apesar das qualificações académicas não garantirem automaticamente o acesso a um emprego, a verdade é que o facto de não as ter, cria uma enorme problema aquando da procura de um emprego.

Aliada à procura das compensações financeiras com base nas habilitações académicas, encontram-se também os benefícios simbólicos, sociais e/ou psicológicos, e é nesta constante relação, entre os benefícios e os custos de cada solução, que o jovem toma as suas decisões.

Será que os jovens de agora preferem procurar um emprego ou continuar a estudar? Ou ainda, preferem a escolha da conciliação de ambas as situações?

**(5) Formação profissional**

Será que os jovens pensam adquirir mais “estatuto” e mais conhecimento para atingirem o melhor emprego no mercado de trabalho, com base na frequência de cursos de formação profissional ou escolar?

## **(6) Mercado de trabalho**

A imagem do mercado de trabalho, a influência do ambiente social e as experiências profissionais adquiridas ou não adquiridas, conjuntamente com os factores considerados mais importantes, reflectem-se nos jovens na hora da escolha do emprego.

Os jovens decidem por uma profissão, quando atingem os seus níveis académicos ou então, quando não querem continuar os estudos.

### **c. Locais de divulgação sobre a FAP**

As escolas e a televisão são os meios de melhor e maior passagem de informação, isto é, o “massivo”, através do ambiente social em que o jovem se encontra inserido e dos meios de comunicação social.

### **d. Influências externas**

“O desenvolvimento humano, tal como todos os desenvolvimentos, processa-se segundo diferentes fases. Ao longo destas fases, e decorrente da maturação psicológica do indivíduo bem como da sua interacção como o meio, o indivíduo adquire e desenvolve novas formas de perceber e interagir com o mundo. É nesta sequência de aprendizagens e de desenvolvimentos (físicos, psicológicos e sociais), que os indivíduos adquirem ferramentas, na forma de comportamentos, atitudes e valores, que se vão tornando cada vez mais complexos, que lhes permite compreender e agir sobre o meio.” (CPAE, 2002:41).

“Nos primeiros anos de vida, o indivíduo tem como objectivo, alcançar os primeiros pilares da sua identidade. Posteriormente, ao longo dos anos, esta mesma identidade vai-se consolidando até à entrada na adolescência onde, para além das mudanças físicas, lhe é exigida uma escolha ou decisão sobre qual o seu papel na sociedade (que curso escolher, que opções escolares ou profissionais tomar, entre outras) que o colocam perante exigências e definições. Como forma de responder a estas constantes exigências, o adolescente explora o meio circundante, tornando-se necessariamente mais sensível às suas exigências. Nesta fase, surgem interlocutores privilegiados, que pelo seu grau de proximidade e identificação com o adolescente, têm um papel preponderante na estruturação da identidade do jovem. Neste contexto, surge a influência familiar, bem como a influência exercida pelos pares, isto é, pelo grupo social de pertença e de referência.” (CPAE, 2002:41).

De que modo é exercida a influência familiar e social? Positivamente ou negativamente?

#### **4. Natureza das Motivações**

Não podemos falar de Motivação sem falar de falar em Abraham Maslow, o pioneiro que definiu, em 1952, um conjunto hierárquico de cinco necessidades estanques, denominado por a “Pirâmide de Maslow”, em que as necessidades de nível mais baixo devem ser completamente satisfeitas antes de passar para as necessidades de nível mais alto. Cada pessoa tem de subir todas as necessidades até atingir o topo da pirâmide, a sua auto-realização ou realização pessoal.

Começando pelo primeiro patamar, a base, constituída pelas necessidades fisiológicas ou básicas, que estão relacionadas às necessidades do organismo, e são a principal prioridade do ser humano, tais como a fome, a sede, o sono, o sexo, o respirar, a excreção e o abrigo, sem as quais poderá sentir desconforto e até ficar doente.

O segundo nível, as necessidades de segurança, compreende a estabilidade básica que o ser humano deseja ter, como sejam a segurança: física, de recursos financeiros, da família e de saúde.

Após atingirmos as necessidades primárias, passa-se para as necessidades sociais, tais como: amizades, aceitação social, suporte familiar e amor.

Como todo ser humano gosta de ser respeitado e bem visto, no nível seguinte encontram-se as necessidades de estima ou “status”, onde se desenvolve o reconhecimento das nossas capacidades pessoais e o dos outros em relação a nós.

E, finalmente, no topo da pirâmide e ultrapassados todos os outros níveis encontra-se as necessidades de auto-realização, em que o indivíduo procura tornar-se aquilo que ele pode ser, pois gosta de resolver problemas e de ajudar os outros, e ultrapassar esta necessidade equivale a atingir o mais alto potencial do próprio.

Entretanto houveram várias críticas ao pensamento de Maslow, principalmente no que concerne à estanquicidade, isto é, todo o ser humano ao atingir o nível mais alto já não retorna aos outros níveis. Então, entre outros, aparece em 1966, aparece Frederick Herzberg que elabora a Teoria Bifactorial e aborda a situação de motivação e satisfação das pessoas.

A satisfação no trabalho é função do indivíduo, do conteúdo e das actividades estimulantes do trabalho em si, são de duração longa e chamados de factores motivadores



ou intrínsecos. A insatisfação no trabalho é função do contexto de trabalho, do ambiente, da supervisão, isto é, de um sistema de recompensas. São de curta duração e chamados de factores higiénicos ou extrínsecos.

As verdadeiras causas de um problema ficam por resolver e identificar, visto que a resolução da maioria dos problemas sociais passa pela aplicação de umas poucas medidas superficiais, privilegiando-se a resposta imediata em vez de um mecanismo de reflexão e de estudo, mas este último é o que parece fornecer uma maior garantia e apesar de se tornar moroso, produz uma solução eficaz.

Na década de 1970, Charles Moskos reconheceu que a organização militar passou de um “modelo institucional” para um “modelo ocupacional”, onde prevaleceriam as motivações essencialmente materiais em prol das motivações de natureza simbólica. “Por exemplo, a Força Aérea e as especialidades técnicas tendem para o modelo ocupacional...” (Carrilho, 1985:50).

É claro que as organizações, como é o caso da militar, dão a preferência às pessoas “auto motivadas”, isto é, às pessoas que já possuam vocação, mas é necessário analisar quais são os motivos mais importantes e que interferem com a decisão dos jovens de se alistarem na FAP, como Cabos.

#### **a. Motivações simbólicas / institucionais**

As motivações, que surgem a partir de uma necessidade interior do ser humano, dependem só do próprio indivíduo independentemente do que se passa em seu redor e em que as gratificações são de ordem social e/ou psicológica, denominadas de: intrínsecas, institucionais, endógenas ou simbólicas.

As motivações institucionais ficaram diferenciadas entre a dimensão “intrínseca”, onde se encontram os valores tradicionais e vocacionais especialmente associados aos militares, como o sentido do dever e honra, a disciplina, o espírito de corpo, a vontade de servir o País e a carreira militar e a dimensão “vivencial” que se relaciona com algumas das características militares e de situações proporcionadas e que compreende factores como a aventura, o conhecer novas pessoas, a farda militar e as missões de apoio, paz e ajuda humanitária.

Segundo Charles Moskos as motivações institucionais, assentes na vocação e em valores tradicionais, foram ultrapassadas pelas motivações ocupacionais.

**(1) “Intrínseca”**

Foram escolhidos indicadores coincidentes com esta dimensão. Começando pela Disciplina como princípio fundamental orientador da vida, passando pelo Espírito de corpo que “...é traduzido, na profissão militar, pelos seguintes aspectos: o direito a exercer a profissão é limitado aos membros de um corpo bem definido; a entrada e a promoção restringem-se àqueles que são considerados aptos; existência não só de uma burocracia oficial como também de sociedades, associações, jornais, costumes e tradições próprias.” (Carrilho, 1985:48). Continuando pela Carreira militar e Sentido de honra e dever, que segundo Janowitz identifica com quatro componentes na definição de honra, originárias e históricas enraizadas nas FFAA como a conduta cavalheiresca, a fidelidade pessoal, a fraternidade grupal e a procura de glória. Terminando com um indicador, a Vontade de servir o País.

**(2) “Vivencial”**

Nesta dimensão reuniram-se aspectos como sejam: as Missões de apoio, paz e ajuda humanitária – cada vez em maior número e projectantes da nossa organização na sociedade civil, a Aventura – acção, associado ao risco e predominante na juventude de hoje; o Novo ambiente – aonde se conhecem novas pessoas, companheiros e amigos; e a atracção pela Farda militar.

**b. Motivações materialistas / ocupacionais**

As motivações, que surgem de fora para dentro sendo necessário que se tenha um ambiente de motivação ideal, aliando os aspectos físicos aos psicológicos numa lógica instrumental das ocupações da sociedade civil, onde é mais importante os aspectos materialistas, são chamadas de: extrínsecas, ocupacionais, ambientais ou materialistas. Estas são baseadas na designação de “emprego” e em valores de ordem física.

As motivações ocupacionais ficaram divididas pela dimensão “clássica” onde se encontram os aspectos sobre o nível de vida, o bom vencimento, a dificuldade de emprego e a influência da FAP em ambiente físico próximo e pela dimensão “circunstancial” onde se procuram os factores como a atracção pelas aeronaves, a possibilidade de voos, os desafios físicos, a dificuldade de acesso ao

ensino superior, a tradição familiar, a formação profissional, as facilidades de estudo e o ganhar a independência económica e familiar.

Segundo Charles Moskos estas motivações passaram a ser predominantes.

**(1) “Clássica”**

Segundo esta dimensão foram incluídos quatro factores: o Bom vencimento e o Nível de vida que são indicadores de estabilidade e bem-estar que regulam o sistema de valores associados ao trabalho nas sociedades actuais; a Dificuldade de emprego notória na taxa de desemprego em vigor no nosso País e pelo mundo fora e a Influência da FAP em ambiente físico próximo dos locais residenciais, representativo da nossa maior comodidade.

**(2) “Circunstancial”**

Nesta dimensão foram agrupados um lote maior de indicadores, no total de oito, capazes de melhor especificar as razões de carácter mais circunstancial. Então, neste lote encontram-se os seguintes motivos: Atracção pelas aeronaves e/ou simuladores; Possibilidades de voos; Desafios físicos; Dificuldade de acesso ao ensino superior; Tradição familiar; Formação profissional; Facilidades de estudo; Independência económica e familiar.

## **5. Análise das informações**

Através do tratamento de dados, foi efectuada uma análise estatística dos dados. Foram preparados e descritos os dados, feitas as medidas de relações, comparados os resultados esperados com os resultados observados, procurados o significado das diferenças encontradas e confrontadas as duas hipóteses com a realidade.

A obtenção de dados relativos à identificação das motivações que levam os jovens a se alistarem na FAP, foi efectuada através de inquéritos por questionários. Foi elaborado um questionário destinado a ser respondido por 76 militares, Cabos, 59 masculinos e 17 femininos, que se encontravam em curso, em Dezembro do ano de 2009, no CFMTFA, na Ota. Esta amostra foi representativa de um total de 223 Cabos, 181 masculinos e 42 femininos, que na altura se encontravam em instrução e estava, assim, numa presença

duma amostra com um erro tolerável de 9,3%, segundo o autor Barbeta, já mencionado anteriormente.

Após a recolha de todos os dados foi efectuado um tratamento de inquérito, sobre a caracterização pessoal, as influências externas, os locais de divulgação sobre a FAP e principal incidência sobre as motivações simbólicas / institucionais e as motivações materialistas / ocupacionais desse grupo de Cabos.

Aos jovens inquiridos foram solicitados o parecer sobre o grau de importância que atribuíam a 22 motivos sobre a decisão de alistarem-se na FAP, considerando que o grau: “1” – “Nenhuma importância”; “2” – “Pouca importância”; “3” – “Alguma importância”; “4” – “Bastante importância”; e “5” – “Elevada importância”.

Estes 22 itens são os indicadores de “medição” do tipo de motivações e encontram-se divididos em duas componentes, as institucionais e as ocupacionais, que por sua vez cada uma delas estão orientadas por duas diferentes dimensões. As primeiras, pelas dimensões, “intrínseca” e “vivencial”, e as últimas, pelas “clássica” e circunstancial”.

#### **a. Caracterização pessoal**

##### **(1) Sexo**

Entre os militares Cabos participantes deste questionário, 17 são femininos, isto é, entre os 20% e 25% da amostra escolhida, mais precisamente de 22,4%. Sendo os restantes, obviamente, 59 de sexo masculino.

##### **(2) Idade**

A maioria dos jovens encontra-se entre os 19 e 21 anos, cerca de 60%, mais precisamente 59,2% e entre os 22 e 25 anos, cerca de 40%, especificamente 39,5%. Só um dos inquiridos possuía 18 anos ou menos. Daqui se retira que os jovens tendem a ingressar cada vez mais “velhos”.

##### **(3) Situação anterior**

Dos inquiridos, 63,2%, ou eram estudantes ou eram trabalhadores, outros 17,1% eram simultaneamente estudantes e trabalhadores, e os restantes cerca de 20%: 11,8% estavam no desemprego e 7,9% encontravam-se à procura de emprego.

Conclui-se que os jovens tendem a optar só por uma das situações.

**(4) Região de residência**

A maior parte dos jovens, cerca de 60%, são da Zona Centro e os restantes encontram-se divididos pela Zona Norte e Zona Sul.

**(5) Habilitações literárias**

Com uma percentagem enorme, de 80,3%, encontram-se os jovens que possuem o 12º ano de escolaridade, estando 11,8% a frequentar a Universidade, 6,6% com o 11º ano e um dos inquiridos é possuidor de uma licenciatura.

**b. Influências externas**

A própria FAP foi a que mais influenciou no ingresso destes jovens com quase a metade dos inquiridos a escolherem esta opção (47,4%), apesar de haver também uma grande influência dos amigos em 35,5%. A influência familiar ficou-se apenas pelos 17%, o que não parece constituir uma razão considerada de peso. Estes dados poderão nos indicar que existe uma grande influência externa, a dos amigos, e que poderá ser determinante nas escolhas dos jovens.

**c. Locais de divulgação sobre a FAP**

Dos 76 Cabos inquiridos, quase a totalidade (71) indicaram como local preferencial de obter maior informação sobre a FAP seria nas Escolas e mais de metade deles, 48, indicaram também a televisão como o órgão a seguir de melhor passagem de informação. Os outros locais de divulgação não lhes deram tanta importância, ou porque já são suficientes, ou não os acham necessários.

**d. Motivações simbólicas / institucionais**

**(1) “Intrínseca”**

A Disciplina e a Vontade de servir são dois dos indicadores, considerados pelo grupo, de bastante importância atingindo uma média quantitativa de 3,9.

O Espírito de corpo e a Carreira militar pertencem aos quatro factores com maior relevância para o grupo de inquiridos, com resultados de 4,0 de grau de bastante importância.

Por último, mas pelo contrário em primeiro lugar, o Sentido de honra e dever é considerado a razão mais invocada, com uma média quantitativa de 4,1

de grau de bastante importância, onde 30 de um total de 76 praças consideraram de grau “5” – “Elevada importância”.

Para estes jovens inquiridos, as motivações institucionais de dimensão “Intrínseca” são de grau de bastante importância, completando um valor de média de 4,0.

## **(2) “Vivencial”**

As Missões de apoio, paz e ajuda humanitária completam um dos quatro factores considerados pelas Praças como mais relevantes, atingindo uma média quantitativa de 4,0 de grau de bastante importância.

Os indicadores de atracção da Farda militar e do Novo ambiente – onde se pretende conhecer novas pessoas, parece constituir um peso só de alguma importância, com uma média quantitativa de 3,3.

A Aventura em que a acção é factor predominante, verifica-se que os jovens inquiridos consideram que é importante, ficando-se por uma média quantitativa de 3,7 de grau de importância.

Destes quatro indicadores, pertencentes às motivações institucionais da dimensão “Vivencial”, retiram-se que os 76 Cabos inquiridos atribuem somente um grau considerado importante, entre alguma e bastante importância, numa média de 3,6.

## **(3) “Intrínseca e Vivencial”**

Como já foi referido anteriormente, este grupo de Praças inquiridos consideraram as motivações institucionais de dimensão “Intrínseca” com um grau médio de 4,0 valor com bastante importância e as motivações institucionais da dimensão “Vivencial”, com um grau considerado importante, situado entre alguma e bastante importância, numa média de 3,6 que até se aproxima mais do grau “4” de bastante importância.

Assim sendo, a média das motivações institucionais / simbólicas atingem um valor surpreendente e inesperado de 3,8, com um grau de bastante importância, comparado com o resultado previsto pelo estudo de Charles Moskos, em que colocava este tipo de motivações em claro declínio.

**e. Motivações materialistas / ocupacionais**

**(1) “Clássica”**

Sobre os quatro factores pertencentes a esta dimensão só a compensação financeira – Bom vencimento, com uma média quantitativa de 3,8 é indicativa do grau de bastante importante, como já seria de esperar.

A seguir, o Nível de vida é considerado como importante, atingindo uma média quantitativa de 3,5.

Em terceiro lugar destes quatro factores e com 3,3 ficou a Dificuldade de emprego, vista pelos jovens com alguma importância.

Por último, a Influência da FAP no ambiente físico próximo não parece constituir uma razão de peso, já que atingiu um valor médio quantitativo de 2,8.

No compute geral estas motivações ocupacionais desta dimensão parecem ser consideradas, pelos 76 inquiridos, como somente de alguma importância, com uma média de 3,3.

**(2) “Circunstancial”**

Nesta dimensão o lote de indicadores atinge o maior número, com um total de oito seleccionados devido a razões de cariz mais circunstancial.

Os Desafios físicos de modo a proporcionar uma vida mais dinâmica são considerados por este grupo de jovens como um factor deveras bastante importante, que lhe atribuiu uma ponderação média de 3,9. Média quantitativa igual foi, também, concedida no campo da Formação profissional, onde a nossa organização é considerada como uma das mais prestigiantes.

As «Facilidades de estudo» também se inserem como um indicador de bastante importância, segundo a opinião dos inquiridos, atingindo uma média quantitativa de 3,8.

Para segundo plano, são regelados os aspectos da «Atracção de aeronaves e/ou simuladores» e da possibilidade de «Ganhar a independência económica e familiar» considerados importantes, possuindo ambos uma média de 3,6.

Vistos com um grau de alguma importância encontra-se um indicador relativo à especificidade da Força Aérea que é a Possibilidade de voos com um valor médio quantitativo de 3,3.

Com uma média mais baixa de 2,8, podendo ser considerada de alguma importância mas muito mais pequena, está situada a Dificuldade de acesso ao ensino superior.

O oitavo e último factor que é a «Tradição familiar» não parece constituir uma razão de peso, já que apresenta um valor médio quantitativo tão baixo, como é de 2,2 considerado como de pouca importância.

Assim sendo, à que referir que a média, destes oito indicadores pertencentes às motivações de dimensão “circunstancial”, é de 3,4 considerada como de alguma importância.

### **(3) “Clássica e Circunstancial”**

As motivações ocupacionais / materialistas da dimensão “clássica” e “circunstancial” encontram-se classificadas como somente de alguma importância, com uma média respectiva de 3,3 e 3,4.

Conclui-se que os Cabos inquiridos consideram que este tipo de motivações é só de alguma importância, contrariamente ao que Charles Moskos proferia.

#### **f. Testes das hipóteses**

No enquadramento deste trabalho surgiu uma pergunta de partida, que importa agora recuperar:

- **Quais as motivações que levam os jovens a concorrerem à FAP, como Cabos, para o Curso de Formação de Praças?**

A partir desta pergunta e por proporcionarem um fio condutor à investigação, foram formuladas duas hipóteses articuladas entre si:

- Primeira hipótese: **Os jovens decidem alistar-se como Cabos, pelas suas motivações simbólicas;**
- Segunda hipótese: **Os jovens decidem alistar-se como Cabos, pelas suas motivações materialistas.**

Com base nos dados recolhidos, explorou-se as duas hipóteses atrás mencionadas, com o objectivo de obter uma resposta à pergunta de partida.



### (1) Primeira hipótese

Comparando a primeira hipótese com a realidade, os dados obtidos, verificou-se que todos os indicadores escolhidos para definir a dimensão “intrínseca” das motivações institucionais são de bastante importância. Começando pelo que obteve maior média quantitativa (4,1), «Sentido de honra e dever», passando pelos «Espírito de corpo» e «Carreira militar» que atingiram o grau “4” e terminando pela «Disciplina» com média de 3,9.

Apesar de não só darem alguma importância a factores como a «Farda militar» e a «Novo ambiente», com média de 3,3, convém referir que atribuem um grau de bastante importância às «Missões de apoio, paz e ajuda humanitária» e à «Aventura» com uma média quantitativa de respectivamente 4,0 e 3,7.

Assim sendo, os Cabos inquiridos decidem alistar-se pelas suas motivações simbólicas / institucionais que consideram de bastante importância, especialmente pelos factores ligados à dimensão “intrínseca”.

### (2) Segunda hipótese

A segunda hipótese considerada que é: **«Os jovens decidem alistar-se como Cabos, pelas suas motivações materialistas.»**. As médias quantitativas registadas nas duas dimensões escolhidas, «Clássica» e «Circunstancial», são sensivelmente iguais, respectivamente com 3,3 e 3,4.

Nestas motivações ocupacionais e apesar de darem bastante importância a certos factores, como sejam: a Formação profissional, os Desafios físicos, o Bom vencimento e as Facilidades de estudo; atribuem à maioria dos indicadores o grau de alguma importância e até, o aspecto da «Tradição familiar» é considerado de pouca importância.

Comparando esta segunda hipótese com os dados obtidos, verifica-se que este grupo de Cabos inquirido decide alistar-se pelas suas motivações materialistas / ocupacionais, mas só dão uma relevância de alguma importância.

## Conclusões

Este trabalho de investigação efectuada sobre as motivações institucionais versus motivações das Praças da Força Aérea permitiu descobrir alguns aspectos teóricos essenciais, encontrar pistas de reflexão e ideias chaves, e propor formulações interpretativas, mas que não conduzem a aplicações práticas e indiscutíveis devido à breve análise comparativa, para a qual seria necessário desenvolver o contributo da investigação de um modo ainda mais fundamentada.

Também, pretendeu trazer alguma novidade a um assunto sempre actual, *as motivações institucionais versus motivações ocupacionais das Praças da Força Aérea*, que se demonstra recorrente e sempre polémico. Em virtude do reduzido tamanho proposto para este trabalho e devido à complexidade e extensão, a problemática foi abordada apenas na vertente – as motivações de ingresso dos Cabos e a sua caracterização. Para melhor compreender o problema, foram analisados diversos factores enquadrantes e que foram transformados neste trabalho, sob a forma de capítulos.

Começou-se por apresentar o enquadramento conceptual constituído: pelo Corpo de Conceitos; pela Exploração onde se mencionou algumas obras sobre a sociologia militar, especialmente sobre Charles Moskos; e pela Síntese do Modelo de Análise, onde se encontra o quadro do respectivo modelo, através do qual se irá dar resposta às perguntas derivadas e consequentemente à pergunta de partida.

No capítulo dois, analisou-se as imagens estruturantes, onde se verificou que uma imagem positiva dos jovens sobre a FAP, corresponde automaticamente a uma maior adesão à vida militar, mas aliada a esta percepção está também a imagem criada sobre o novo factor do perigo, consequente das novas e difíceis missões militares. Também foi necessário analisar, conjuntamente, a própria imagem do jovem e a “ilustre e antiga” imagem associada ao “Cabo especialista”.

Seguiu-se o enquadramento de estudo, onde foi definido o universo do estudo constituído por jovens, Cabos, que se encontram na fase do Curso de Formação de Praças no Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea, em Dezembro de 2009, na Ota. A amostra deste Universo foi composta por 76 Cabos, 59 masculinos e 17 femininos, sendo representativa de um total de 223 Cabos, 181 masculinos e 42 femininos – que na altura se encontravam em instrução no CFMTFA – e que segundo a fórmula de cálculo do autor “Barbetta”, tem um erro tolerável de 9,3%.

Neste capítulo três, também se analisou a importante caracterização pessoal de cada jovem constituída por variáveis, tais como o sexo, idade, sua situação, antecedentes familiares, educação escolar, formação profissional e mercado de trabalho, que se encontra relacionada com a decisão dele face ao ingresso na FAP, no CFP.

O capítulo quatro foi um dos mais importantes, visto explorar a natureza das motivações, onde se explicou as dimensões e os indicadores respectivos.

As motivações institucionais ficaram diferenciadas entre a dimensão “intrínseca”, onde se encontra os valores tradicionais e vocacionais especialmente associados aos militares, como o sentido do dever e honra, a disciplina, o espírito de corpo, a vontade de servir o País e a carreira militar e a dimensão “vivencial” que se relaciona com algumas características militares e de situações proporcionadas e que compreende factores como a aventura, o conhecer novas pessoas, a farda militar e as missões de apoio, paz e ajuda humanitária.

As motivações ocupacionais ficaram divididas pela dimensão “clássica” onde se encontra os aspectos sobre o nível de vida, o bom vencimento, a dificuldade de emprego e a influência da FAP em ambiente físico próximo e pela dimensão “circunstancial” onde se procura os factores como a atracção pelas aeronaves, a possibilidade de voos, os desafios físicos, a dificuldade de acesso ao ensino superior, a tradição familiar, a formação profissional, as facilidades de estudo e o ganhar a independência económica e familiar.

No quinto e último capítulo foi apresentada a análise das informações que foi efectuada através de tratamento de dados, numa análise estatística dos dados. Foram preparados e descritos os dados, feitas as medidas de relações, comparados os resultados esperados com os resultados observados e procurados os significados das diferenças encontradas.

Este trabalho de investigação em Ciências Sociais seguiu o método de Raymond Quivy e de Luc Van Campenhout e primeiramente pretendeu-se saber a caracterização pessoal, avaliar o perfil deste grupo de Cabos, no fundo saber: «**Quem são?**». Assim sendo, a esta pergunta responde-se que os Cabos que foram estudados eram cerca de 80% masculinos, compreendidos entre os 19 e 25 anos e prefeririam só optar por uma situação de cada vez, ou estudar, ou trabalhar, num total de 63,2%. Eram na maioria da Zona Centro (cerca de 60%) e só cerca de 20% eram os que não possuíam o 12º ano de escolaridade.

Pretendeu-se também caracterizar o posicionamento destes jovens face ao ingresso na FAP, especialmente sobre as suas «**influências externas e os locais de divulgação sobre a FAP**». A própria FAP foi a que mais influenciou no ingresso destes jovens com

quase a metade dos inquiridos a escolherem esta opção (47,4%) apesar de haver, também, grande influência dos amigos em 35,5%. A influência familiar ficou-se apenas pelos 17%, o que não parece constituir uma razão considerada de peso. Dos 76 Cabos inquiridos, quase a totalidade (71) indicaram como local preferencial para obterem uma maior informação sobre a FAP seria nas Escolas e mais de metade deles, 48, indicaram também a televisão como o órgão a seguir de melhor passagem de informação. Os outros locais de divulgação não lhes deram tanta importância, ou porque já são suficientes, ou não os acham necessários.

Foi formulada a, importantíssima, pergunta de partida:

- **Quais as motivações que levam os jovens a concorrerem à FAP, como Cabos, para o Curso de Formação de Praças?**

No seguinte passo, foi construído o modelo de análise, precisando as relações entre os conceitos «Caracterização pessoal», «motivações institucionais» e «motivações ocupacionais» determinando as dimensões que os constituem e definindo vários indicadores que permitiriam a medição dessas mesmas dimensões e assim, foi apresentado o Quadro Síntese do Modelo de Análise.

Foram definidas duas hipóteses que se inter-relacionam, servem de resposta provisória à pergunta de partida e que precisam uma relação entre dois dos conceitos definidos com base nos indicadores e que produzirão informação para avaliar essas mesmas hipóteses.

A primeira hipótese construída foi a seguinte: **«Os jovens decidem alistar-se como Cabos, pelas suas motivações simbólicas»**, verificou-se que os Cabos inquiridos decidiram alistar-se pelas suas motivações simbólicas / institucionais que consideraram de bastante importância, especialmente os factores ligados à dimensão “intrínseca”, tais como: Sentido de honra e dever, Espírito de corpo, Carreira militar, Disciplina e Vontade de servir o País, variando desde uma média quantitativa de 4,1 até uma de 3,9.

A segunda hipótese considerada foi: **«Os jovens decidem alistar-se como Cabos, pelas suas motivações materialistas.»**. Nestas motivações ocupacionais e apesar de terem classificado de bastante importância certos factores, como sejam: a Formação profissional, os Desafios físicos, o Bom vencimento e as Facilidades de estudo; atribuíram à maioria dos indicadores alguma importância e até o aspecto da «Tradição familiar» é considerado como de pouca importância. Comparando esta segunda hipótese com a realidade, os dados obtidos, verificou-se que este grupo de Cabos inquirido decide alistar-se pelas suas

motivações materialistas / ocupacionais, mas só dão uma relevância de alguma importância.

Sendo assim, pôde-se responder à pergunta de partida: **«Quais as motivações que levam os jovens a concorrerem à FAP, como Cabos, para o Curso de Formação de Praças?»** A resposta foi a seguinte: as motivações, que levam os jovens a alistarem-se na FAP, como Cabos, são ocupacionais e institucionais, mas são essencialmente institucionais e de dimensão “intrínseca”.

Afinal, o grupo de jovens Cabos inquirido atribuiu somente alguma importância às motivações simbólicas e considerou como de bastante importância as motivações institucionais, contrariando o que previa Charles Moskos. Os valores intrínsecos que se pensavam estarem perdidos, parecem prevalecer em prol de os valores extrínsecos.

As conclusões desta investigação não conduzem a aplicações de ordem prática e indiscutível, mas mesmo assim, é possível sugerir algumas recomendações.

Já que as motivações de tipo institucionais, intrínsecos e do foro especificamente militar encontram-se enraizadas neste grupo de jovens que procuram entrar nas nossas fileiras, dever-se-ia aproveitar para sensibilizar ou até reforçar os valores que pareciam estarem a desaparecer, nesta juventude dos dias de hoje. Actuação, que sugeria ser logo iniciada a partir desde a entrada na Escola no 1º ciclo, e porque não, desde os infantários até às universidades.

Seria de aproveitar o estabelecido no art. 13º do Capítulo I do Regulamento da Lei do Serviço Militar para informar os Estabelecimentos de Ensino, públicos e privados, que poderão celebrar protocolos com a FAP, com o fim de sensibilizar os jovens para a temática da defesa nacional e de divulgar o nosso papel na sociedade civil.

Sugeria, também a todos os Senhores Comandantes de Unidades, que pelo menos as Escolas que se encontram em franca proximidade fossem convidadas, anualmente, para efectuarem umas visitas guiadas dentro das suas Unidades operacionais e escolares, fornecendo-lhes ainda um transporte militar na ida e no regresso.

Finalmente, recomendaria utilizar todas as reportagens possíveis e publicitárias, e mais algumas, sobre a FAP na televisão, meio de comunicação massivo e imediato.

## **Bibliografia**

### **Livros:**

- BARBETTA, Pedro Alberto (2002). Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 5ª Edição, UFSC.
- CARREIRAS, Helena (1997). *Mulheres nas Forças Armadas Portuguesas*, 1ª ed., Lisboa: Edições Cosmos.
- CARRILHO, Maria (1985). *Forças Armadas e Mudança Política em Portugal no séc. XX*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- JANOWITZ, Morris and Charles C. Moskos, Jr. (1979). *Five Years of the All-Volunteer Force: 1973-1978*. Armed Forces & Society.
- JANOWITZ, Morris and Charles C. Moskos, Jr. (1974). *Racial Composition in the All-Volunteer Force*. Armed Forces & Society.
- MOSKOS, Charles, Jr. (1977). *From Institutions to Occupation: Trends in Military Organization*. Armed Forces & Society.
- MOSKOS, Charles, Jr. (1986). *Institutional/Occupational Trends in Armed Forces: An Update*, Armed Forces & Society.
- QUIVY, Raymond, CAMPENHOUDT, Luc Van (1998). *Manual de Investigação em ciências sociais* 2ª ed., Lisboa: Gradiva.

### **Sítios da Internet:**

- <http://www.pedroferraz.com/mma/visitas/2000.htm> [referência de 21 de Outubro de 2009].
- <http://senacrs.spaceblog.com.br/17052/MOTIVACAO-ORGANIZACIONAL> [referência de 26 de Outubro de 2009].
- <http://www.wikipedia.org> [em linha].

### **Legislação:**

- NEP nº 218 de 27 de Julho de 2007. *Trabalhos de investigação*.

**Documentação:**

- Revista de Psicologia Militar Nº12. CPAE (2002). Edição: CAVE.
- Revista de Psicologia Militar Nº13. CPAE (2002). Edição: CAVE.

## **ANEXO A – Glossário**

Administração directa – quando é o próprio que preenche e completa o questionário.

Observação indirecta – é aquela em que o investigador dirige-se ao sujeito observado para obter a informação procurada.



## ANEXO B – Questionário

### 1. Caracterização pessoal.

1.1. Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

1.2. Idade: < 18 anos ☐ 19-21 anos ☐ 22-25 anos ☐

1.3. A sua anterior situação era:

Estudante ☐ Trabalhador ☐ Trabalhador-estudante ☐

Desempregado ☐ À procura do 1º emprego ☐

1.4. Região da sua residência:

Norte ☐ Centro ☐ Sul ☐ R.A.Madeira ☐ R.A.Açores ☐

1.5. Habilitações Literárias:

11º ano ☐ 12º ano ☐ Frequência Universitária ☐

Bacharelato ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐

1.6. Grau académico dos pais:

Do: 1º ao 12º Ano; **B** - Bacharelato; **L** - Licenciatura; **M** - Mestrado

<b>Pai</b>	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		<b>B</b>	<b>L</b>	<b>M</b>
<b>Mãe</b>	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		<b>B</b>	<b>L</b>	<b>M</b>

**2. O seu ingresso, no Curso de Formação de Praças, foi influenciado por alguém?**

Amigos ☐ Familiares ☐ FAP ☐

**3. Já teve ou tem alguém conhecido nas Forças Armadas?**

Amigos ☐ Familiares ☐ Nunca ☐

**4. Quais os locais onde pensa que deveriam existir mais informação sobre a FAP?**

Escolas ☐ Televisão ☐ Internet ☐ Rádio ☐  
Jornais ☐ Juntas de Freguesia ☐ Centros de emprego ☐

**5. Assinale, com uma cruz, qual o grau de importância de cada um dos motivos, abaixo mencionados, na sua decisão de se alistar na FAP.**

1	2	3	4	5
Nenhuma importância	Pouca importância	Alguma importância	Bastante importância	Elevada importância

	1	2	3	4	5
Compensação financeira – Bom vencimento					
Disciplina					
Espírito de corpo					
Atracção por aeronaves e/ou simuladores					
Carreira militar					
Possibilidade de voos					
Missões de apoio, paz e ajuda humanitária					
Sentido de honra e dever					
Desafios físicos					
Nível de vida dos militares					
Dificuldade de emprego					
Dificuldade de acesso ao ensino superior					
Gosto pelo uniforme – farda militar					
Tradição / influência familiar					
Aquisição de formação profissional					
Facilidades de estudo					
Influência da FAP em ambiente físico próximo					
Vontade de servir o País					
Ganhar independência económica e familiar					
Acção - Aventura					
Não querer continuar a estudar					
Conhecer novas pessoas – novo ambiente					

## ANEXO C – Estudo estatístico de resposta ao questionário

Num inquérito por questionário não se consegue obter respostas da totalidade do universo em estudo, e assim sendo foi testado com base no “erro amostral tolerável” onde se consegue determinar a dimensão da amostra a estudar.

Neste caso, estamos na presença duma amostra com um erro tolerável de 9,3%. Contudo, há que realçar que a amostra em questão representa cerca de um terço do universo de estudo, como tal bastante relevante para os resultados a obter.

De acordo com o autor (Barbetta, 2002) deste método de cálculo, a amostra de dimensão configura uma amostra representativa da população, como se apresenta na figura abaixo.

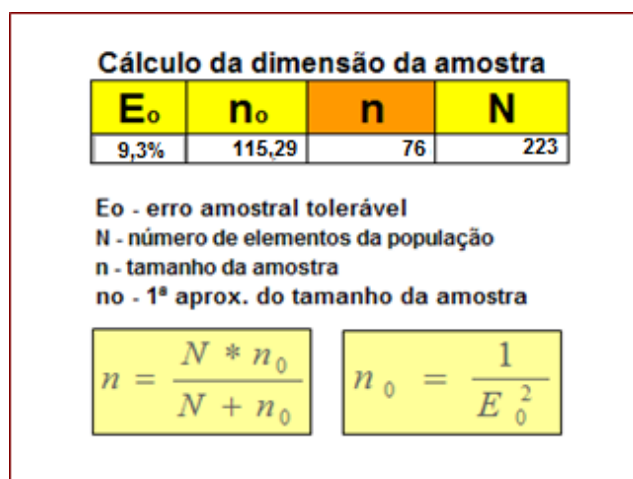


Figura 1 - Cálculo da dimensão amostral com base no erro tolerável<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Fonte: Barbetta, 2002

## ANEXO D – Quadro Síntese dos Resultados do questionário

Tabela 2 - Síntese de resultados

	1	2	3	4	5	Hip.	M .Q.	Item
Compensação financeira – Bom vencimento	0	9,2	30,3	35,5	25	H2	3,8	1
Disciplina	2,6	5,3	21,1	44,7	26,3	H1	3,9	2
Espírito de corpo	0	2,6	19,7	56,6	21,1	H1	4,0	3
Atracção por aeronaves e/ou simuladores	1,3	11,8	32,9	35,5	18,4	H2	3,6	4
Carreira militar	0	7,9	14,5	46,1	31,6	H1	4,0	5
Possibilidade de voos	1,3	21,1	38,2	28,9	10,5	H2	3,3	6
Missões de apoio, paz e ajuda humanitária	1,3	7,9	21,1	32,9	36,8	H1	4,0	7
Sentido de honra e dever	0	3,9	17,1	39,5	39,5	H1	4,1	8
Desafios físicos	0	5,3	15,8	60,5	18,4	H2	3,9	9
Nível de vida dos militares	0	9,2	35,5	51,3	3,9	H2	3,5	10
Dificuldade de emprego	10,5	17,1	23,7	31,6	17,1	H2	3,3	11
Dificuldade de acesso ao ensino superior	17,1	21,1	32,9	21,1	7,9	H2	2,8	12
Gosto pelo uniforme – farda militar	9,2	19,7	25	27,6	18,4	H1	3,3	13
Tradição / influência familiar	36,8	34,2	15,8	7,9	5,3	H2	2,1	14
Aquisição de formação profissional	1,3	6,6	22,4	40,8	28,9	H2	3,9	15
Facilidades de estudo	2,6	9,2	25	36,8	26,3	H2	3,8	16
Influência da FAP ambiente físico próximo	13,2	21,1	43,4	17,1	5,3	H2	2,8	17
Vontade de servir o País	1,3	5,3	26,3	40,8	19,7	H1	3,9	18
Ganhar independência económica e familiar	7,9	7,9	23,7	32,9	27,6	H2	3,6	19
Acção - Aventura	1,3	9,2	28,9	40,8	19,7	H1	3,7	20
Não querer continuar a estudar	60,5	25	10,5	3,9	0	H2	1,6	21
Conhecer novas pessoas – novo ambiente	5,3	10,5	43,4	28,9	11,8	H1	3,3	22

### Legenda:

- Hip. – Hipóteses
- H1 – Primeira hipótese
- H2 – Segunda hipótese
- M.Q. – Média Quantitativa

		OCUPACIONAIS			
CIRCUNSTANCIAL			CLÁSSICA		
Item	Valor		Item	Valor	
			1	3,8	
4	3,6		10	3,5	
6	3,3		11	3,3	
9	3,9		17	2,8	
14	2,1				
12	2,8				
15	3,9				
16	3,8				
19	3,6				
Somatório	27,0		Somatório	13,3	
Média Somatório/8	3,3717105	3,4	Média Somatório/4	3,335526316	3,3

		INSTITUCIONAIS			
INTRÍNSECA			VIVENCIAL		
Item	Valor		Item	Valor	
2	3,9		7	4,0	
3	4,0		13	3,3	
5	4,0		20	3,7	
8	4,1		22	3,3	
18	3,9				
Somatório	19,8		Somatório	14,2	
Média Somatório/5	3,9684211		4	Média Somatório/4	3,555921053

Figura 2 – Média quantitativa das motivações ocupacionais e institucionais

## ANEXO E – Gráficos dos resultados do questionário

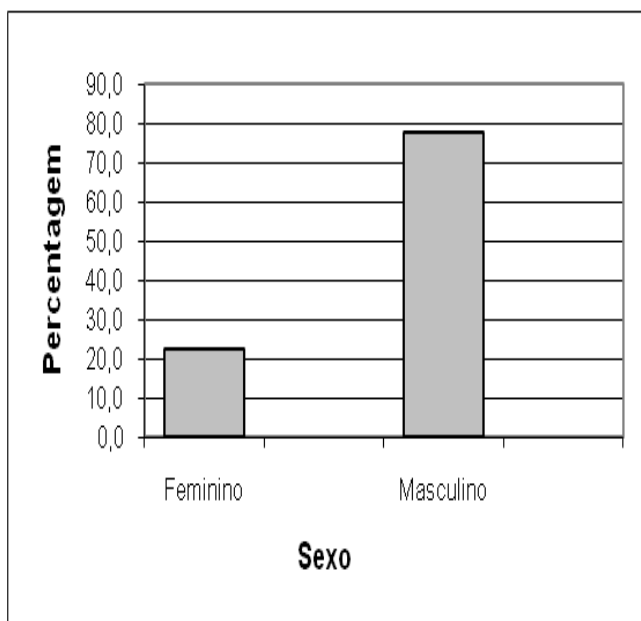


Figura 3 – Sexo

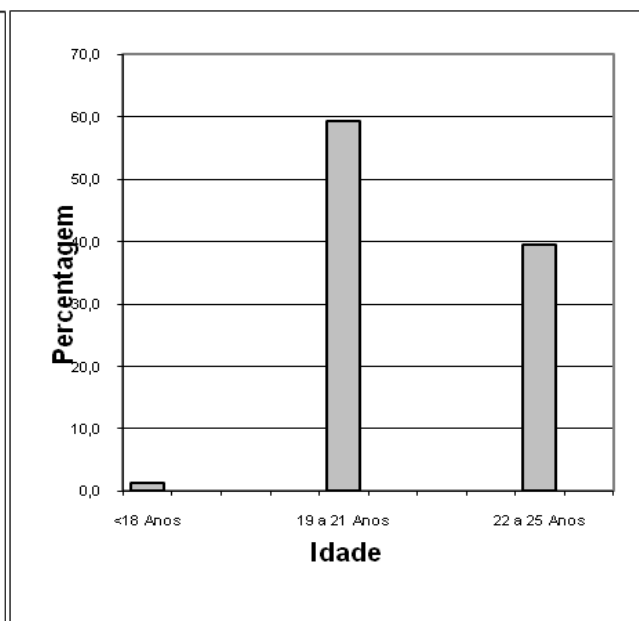


Figura 4 – Idade

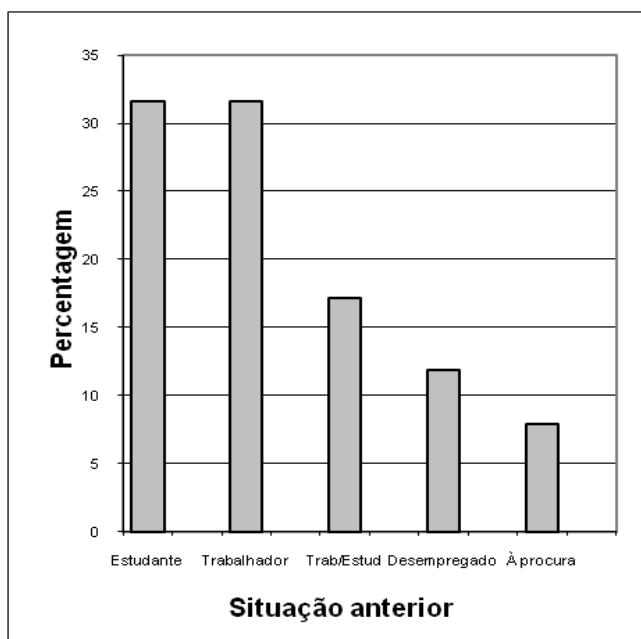


Figura 5 – Situação anterior

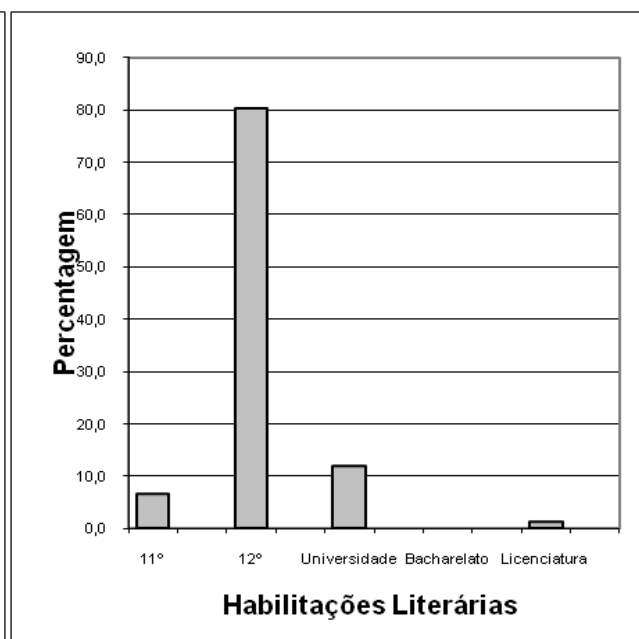


Figura 6 – Habilitações literárias

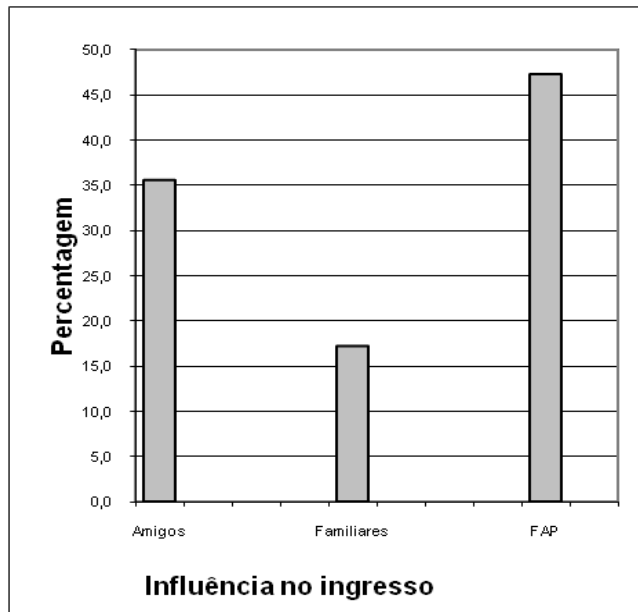


Figura 7 – Influência no ingresso

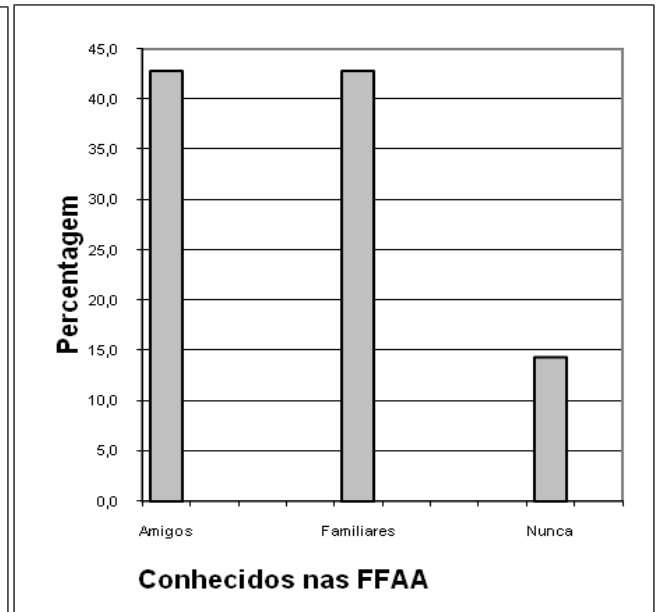


Figura 8 – Conhecidos nas FFAA

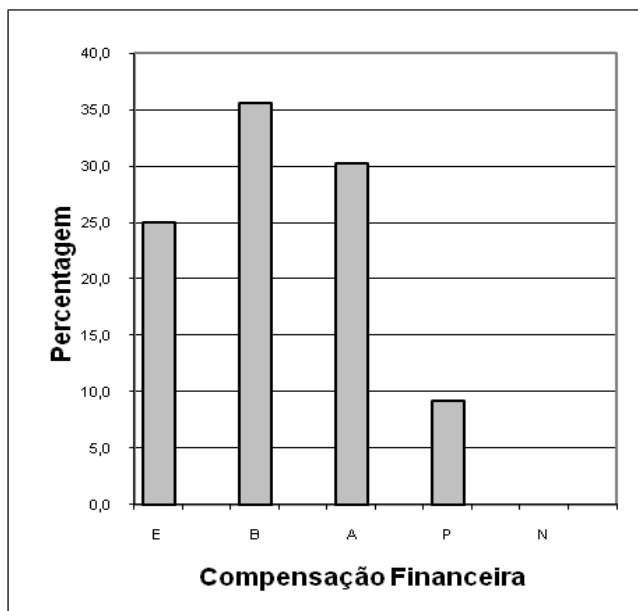


Figura 9 – Compensação Financeira

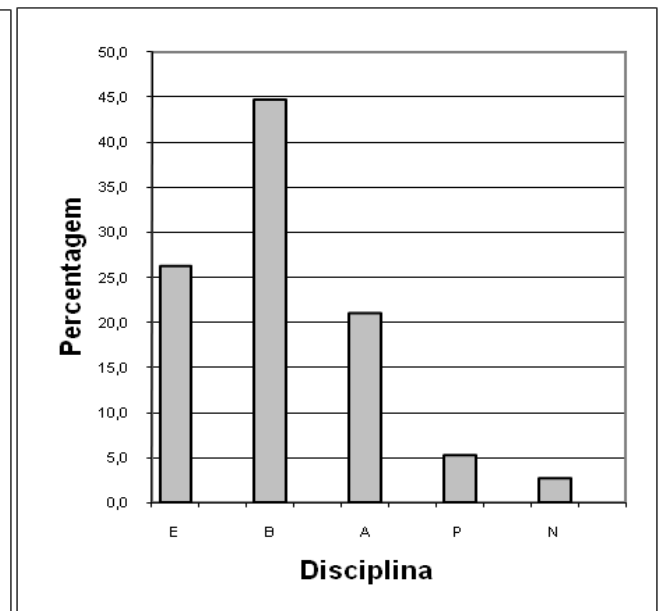


Figura 10 – Disciplina

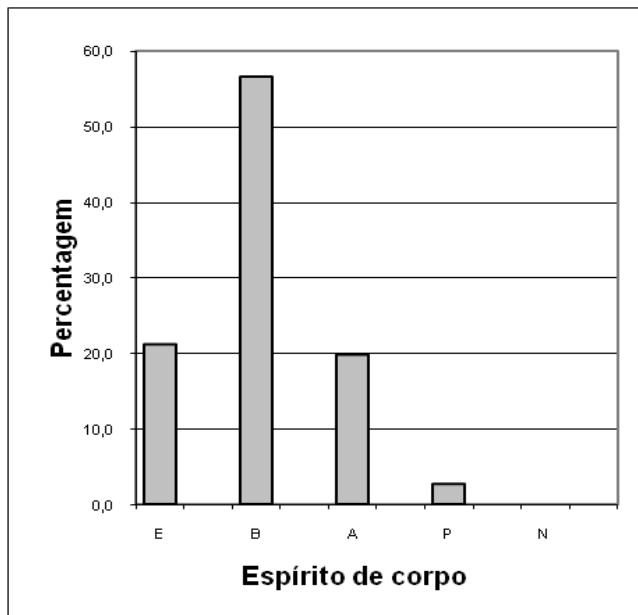


Figura 11 – Espírito de Corpo

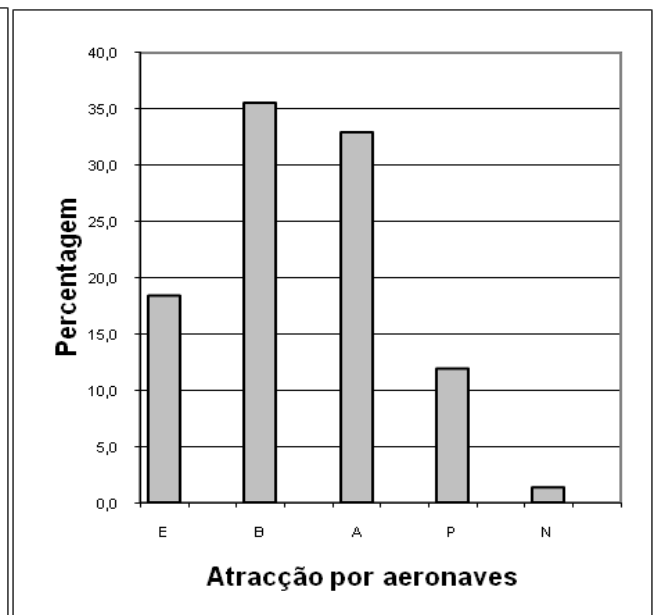


Figura 12 – Atracção por aeronaves

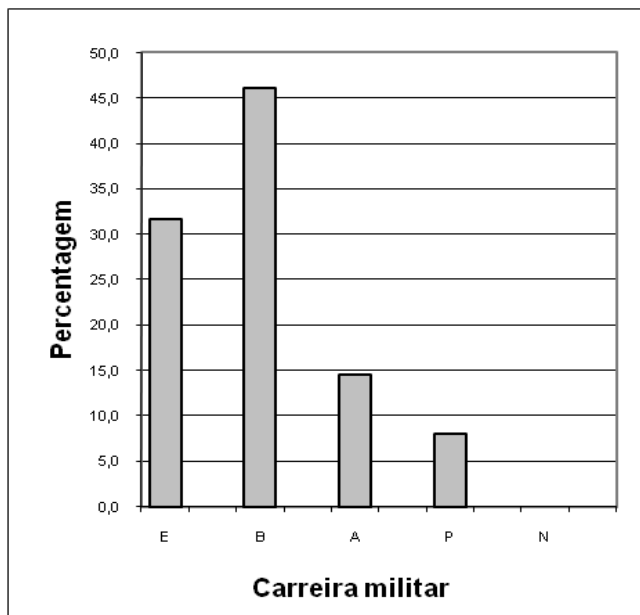


Figura 13 – Carreira militar

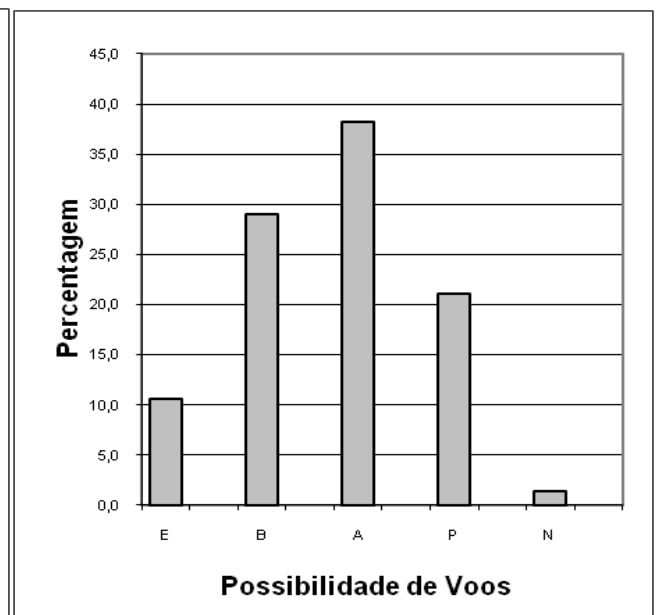


Figura 14 – Possibilidade de voos



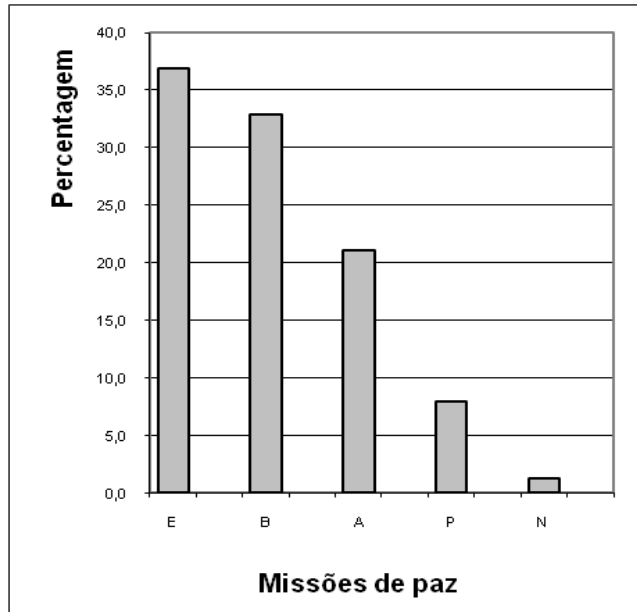


Figura 15 – Missões de paz

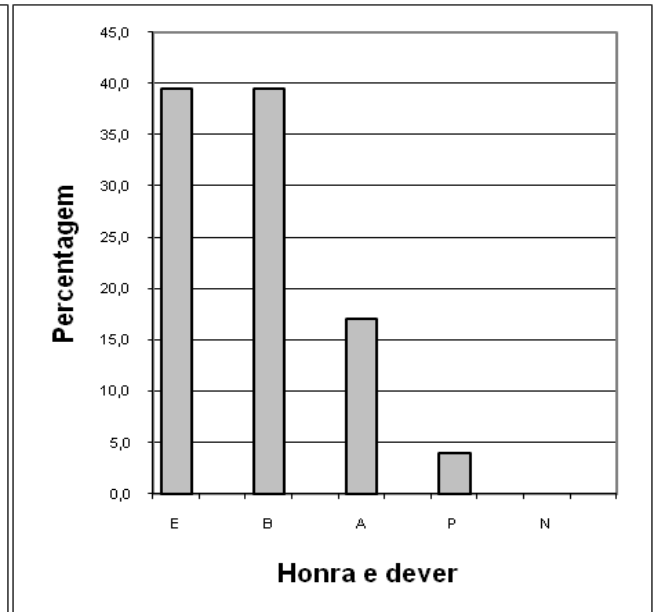


Figura 16 – Honra e dever

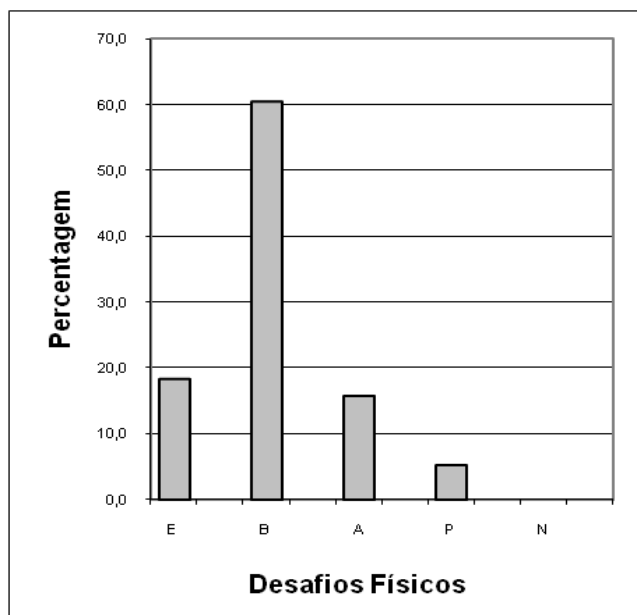


Figura 17 – Desafios Físicos

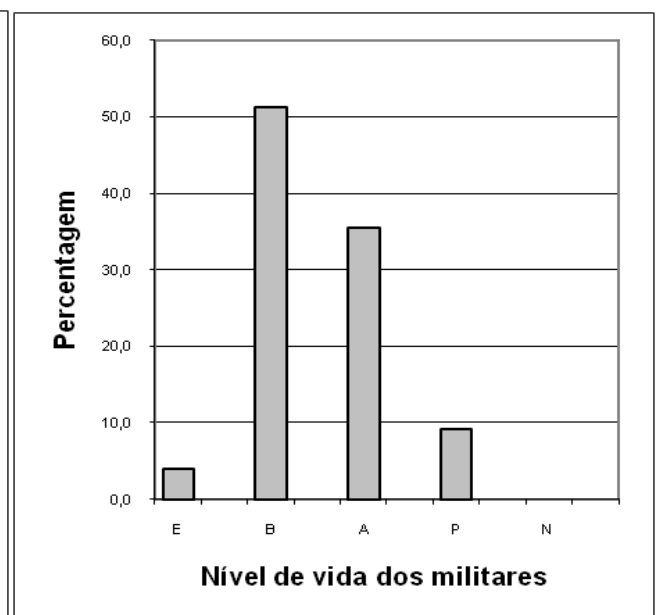


Figura 18 – Nível de vida dos militares

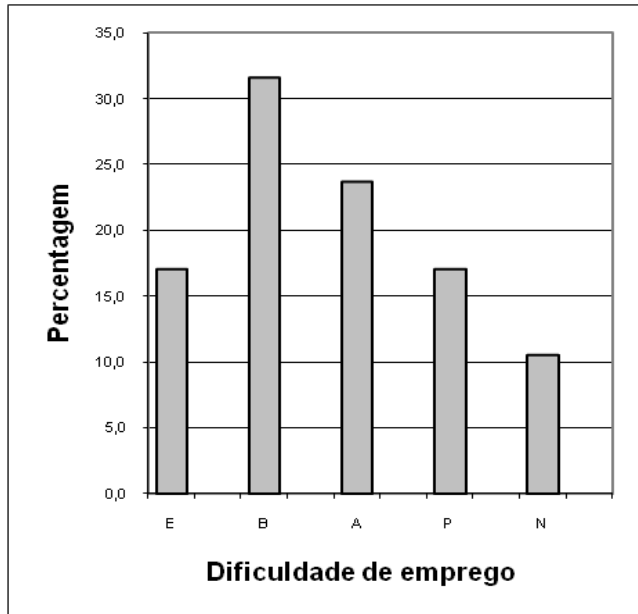


Figura 19 – Dificuldade de emprego

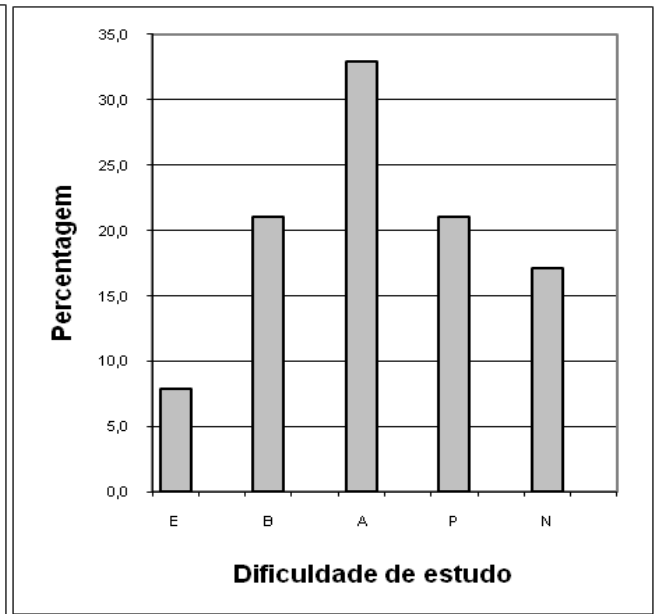


Figura 20 – Dificuldade de estudo

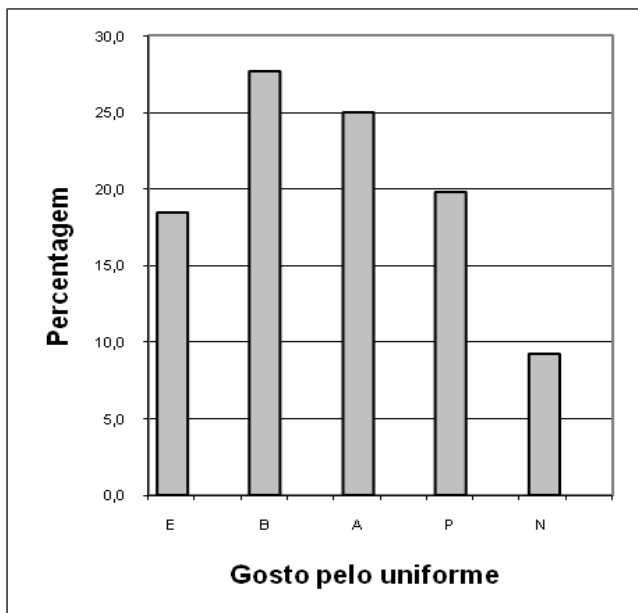


Figura 21 – Gosto pelo uniforme

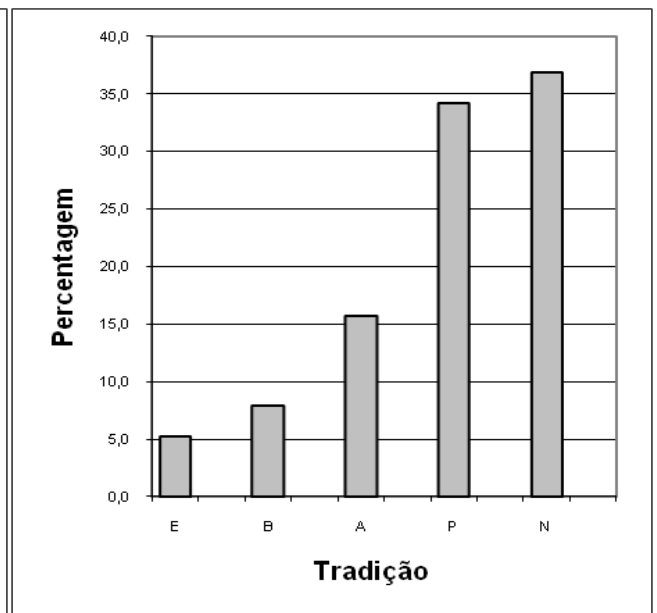


Figura 22 – Tradição familiar

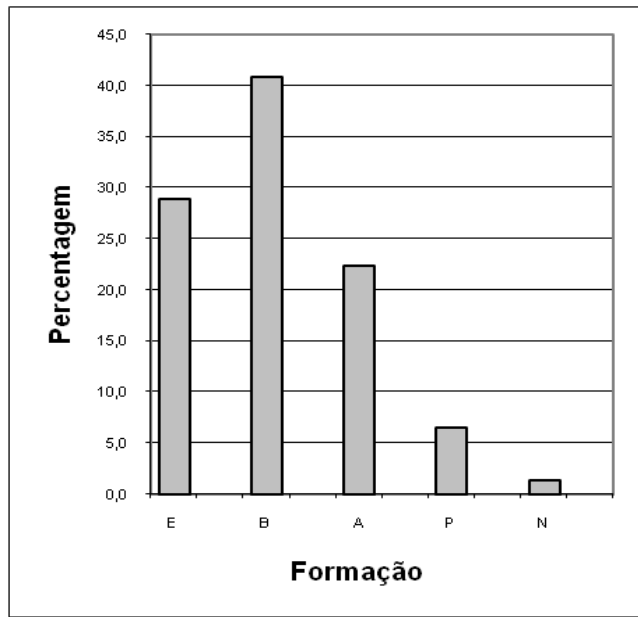


Figura 23 – Formação profissional

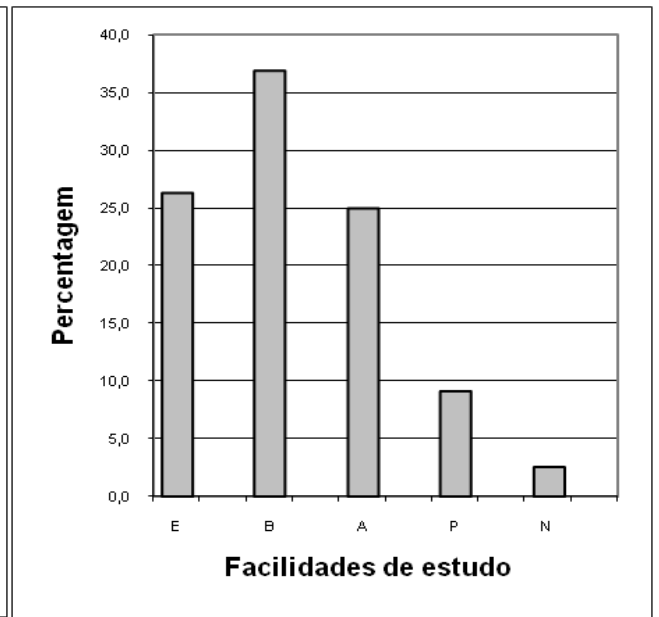


Figura 24 – Facilidades de estudo

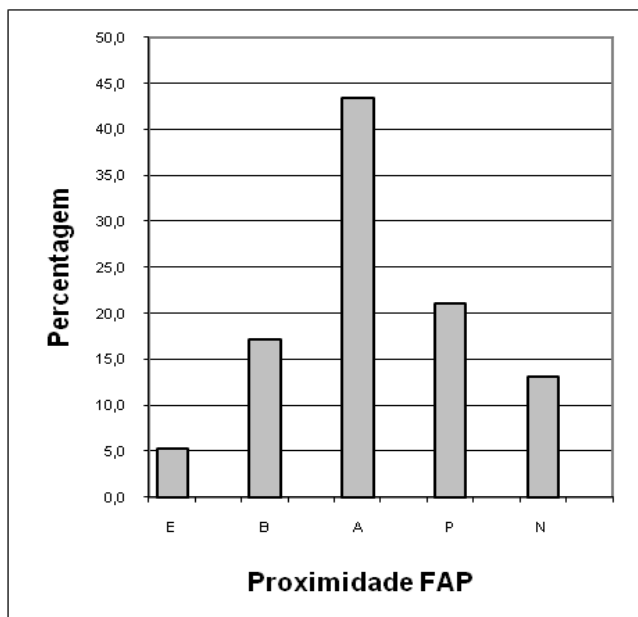


Figura 25 – Proximidade da FAP



Figura 26 – Servir o país

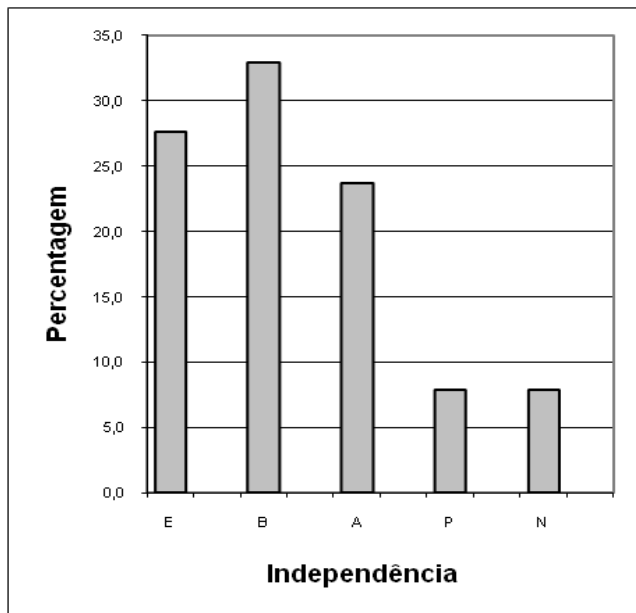


Figura 27 – Independência

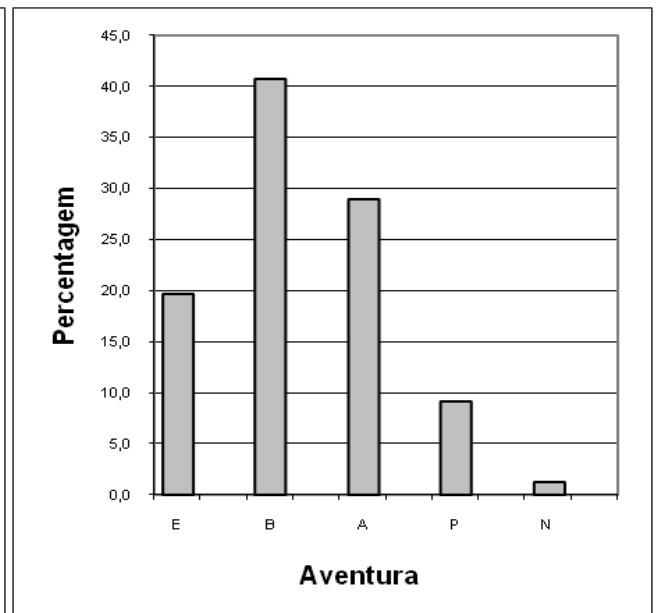


Figura 28 – Aventura

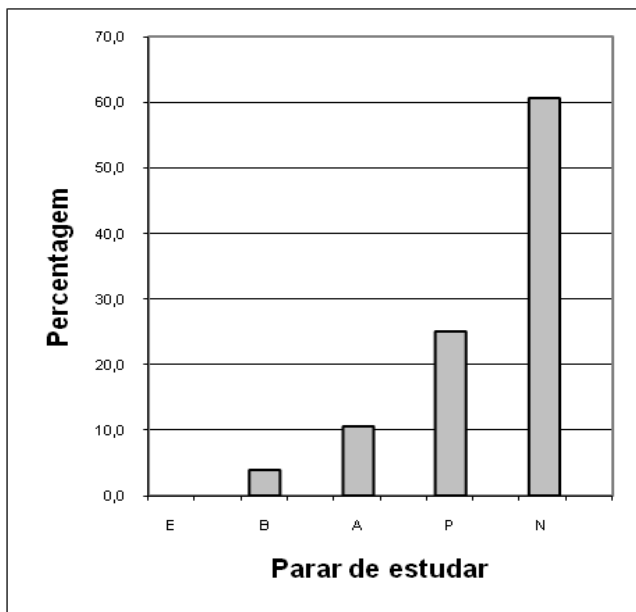


Figura 29 – Parar de estudar

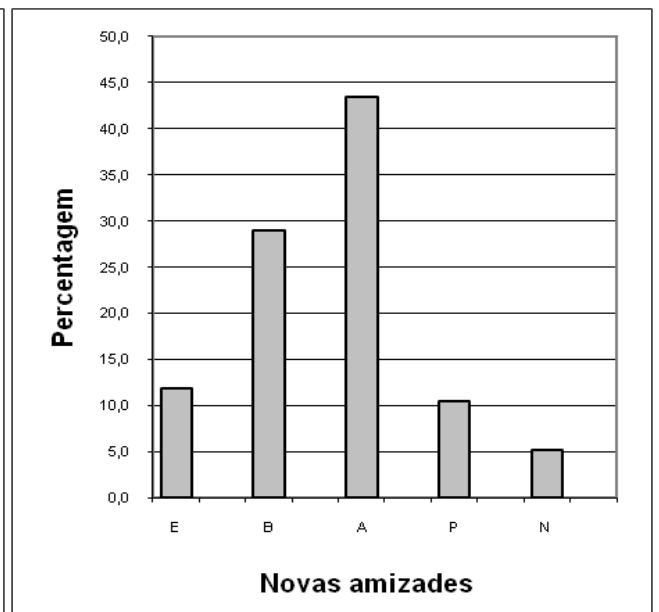


Figura 30 – Novas amizades